

Ocupantes temem demolição

MORADORES DA COLÔNIA AGRÍCOLA ÁGUAS CLARAS QUE VIVEM EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL FIZERAM MANIFESTAÇÃO ONTEM PARA EVITAR OPERAÇÃO DE DERRUBADA NA PRÓXIMA SEMANA

Ana Paula Galli

O Palácio do Buriti foi novamente palco de protesto. Na manhã de ontem, cerca de 30 moradores da Colônia Agrícola Águas Claras se reuniram munidos de faixas no gramado em frente ao palácio do governador, para tentar evitar novas derrubadas de casas no local. Eles temem que o Siv-Solo e o Siv-Água derrubem muros e casas, como ocorreu no dia 28 de junho. Por volta das 11h, os manifestantes chegaram a ocupar parte do Eixo Monumental, mas aproximadamente 20 policiais militares impediram que a pista fosse fechada.

"Queremos dignidade e nada mais", bradava Nely Alves Braga,



Gustavo Moreno

moradora da colônia e uma das manifestantes. Apesar das faixas demonstrarem total apoio

ao governador, elas também reivindicavam o direito a moradia. "Apenas o que pedimos são

nossas casas de pé. Queremos tranquilidade para criar nossos filhos". O apelo é de Francisca da Silva. Chorando muito, a moradora dizia não saber para onde ir, caso aconteça algo com sua casa. "Só o que me resta fazer é chorar", resigna-se a dona-de-casa, mãe de quatro filhos.

De acordo com Luciano dos Santos, um dos líderes da comunidade, a preocupação veio junto com a notícia de que novas derrubadas acontecerão na próxima semana. "Ficamos sabendo por uma fonte segura que, nos dias 10, 11 e 12 deste mês, o Siv-Água irá novamente derrubar nossas casas", conta o morador. A assessoria de comunicação da Subsecretaria de Vigilância, Preservação e Conservação de

Mananciais do Distrito Federal (Siv-Água) não confirmou a operação. "Por causa dessa informação, resolvemos organizar o protesto para ver se alguém nos escuta. Não queremos perder nossos lares", concluiu.

O problema é que a área é considerada de proteção ambiental por causa do córrego que passa pela colônia. Por isso, as construções deveriam seguir uma série de normas impostas pela legislação, o que não acontece devido à construção desordenada e à falta de um estudo do impacto que as residências causam no ecossistema.

Para resolver o impasse e tentar impedir a nova ação de derrubada, uma comissão formada por três moradores foi re-

cebida durante a manifestação de ontem por dois assessores especiais do palácio. "Eles pediram para fazermos uma carta de intenção, oficializando a nossa promessa de promover uma recuperação da área degradada, com um projeto de estudo técnico e implementação do mesmo", explicou Elton Gomes, um dos líderes da comunidade e integrante da comissão de moradores.

Sobre a ação programada para a semana que vem, nenhuma informação a mais foi dada a Elton. "Infelizmente nenhuma promessa nos foi feita, quanto à suspensão da derrubada, mas temos fé que conseguiremos manter o nosso patrimônio intacto", finaliza.